



UNIÃO, SOLIDARIEDADE E TRANSPARÊNCIA

INFORMATIVO

FUNDO DE GREVE DOS ASSOCIADOS DO SINDIPETRO LITORAL PAULISTA

DEFENDER
A PETROBRÁS
É DEFENDER
O BRASIL!

Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP) | 1991- Ano VIII . Edição 25 . Maio/2021

Eleição segura e presencial para participação de todos os petroleiros

É fato que, hoje, uma imensa parcela da categoria abrangida pelo Sindipetro LP é constituída de aposentados e pensionistas. Na perspectiva de garantir a participação livre e segura de todos que queiram exercer o direito de voto, petroleiros decidiram, em assembleia virtual em 20 de maio de 2021:

1- Prorrogação do mandato da atual diretoria da ABCP por um ano. Mas com a seguinte condicionante: durante esse período, **caso se atinja 70% de vacinação da população da base de atuação e territorial do Sindipetro Litoral Paulista, o processo eleitoral será deflagrado**

de acordo com o artigo 23 do Estatuto Social da ABCP. Nesse sentido, decidiu-se, ainda, que o jornal mensal da entidade divulgará os últimos dados sobre a imunização de acordo com os dados oficiais disponibilizados pelo **Governo do Estado de São Paulo**

A proposta aprovada foi definida em consenso após se avaliar a situação do País com relação à contaminação pelo vírus da Covid-19 e a imunização em curso. Foi um debate democrático de quase duas horas.



Assembleia aprova fazer três avaliações de imóvel da ABCP para anúncio de venda

O segundo item da assembleia do dia 20 de maio de 2021 foi sobre o imóvel da ABCP, que fica à Rua Comendador Martins, nº 523, no bairro da Encruzilhada, em Santos (SP). O tema gerou grande debate com diversas ponderações e propostas, sendo aprovada, ao final, por maioria, fazer três avaliações sobre o imóvel, anunciar a venda e a proposta que

estiver mais próxima do valor mais alto das avaliações será aceita.

Descrição do imóvel

O imóvel é um sobradinho com terreno medindo 7,575 metros de frente para a via pública, por 12,00 metros da frente ao fundo. Área construída é de 104,90 metros quadrados. Imóvel tipo geminado, com meação de parede e muro divisórios. Precisa de reforma. Todos os tributos estão em dia.

Petrobrás precisa voltar para os brasileiros

Entrevista especial para o canal YouTube da ABCP, o petroleiro e geólogo Guilherme Estrella, o “pai” do pré-sal, fala sobre os avanços tecnológicos e o desenvolvimento proporcionados por 68 anos de existência da petrolífera nacional, a Petrobrás. **Página 4**

Recordar é fazer: a luta dos petroleiros

Recordar é fazer: a luta dos petroleiros A ABCP inicia série resgatando grandes lutas dos petroleiros da Baixada Santista e do Brasil. São históricas as paralisações dos anos de 1991 e 1995 que **contribuíram, também, para impedir a privatização da Petrobrás. Página 3**

Acesse nosso site www.abcpetroleiros.com.br

Editorial

O Brasil que queremos

O Brasil que queremos e do qual precisamos é bem diferente deste cenário de horror em que estamos vivendo. Um país com tamanho continental, riquezas naturais imensas, um povo trabalhador não pode ser reduzido a um pária mundial.

Somos gigantes o suficiente para termos uma economia não desigual, para termos muitas famílias cultivando a terra e produzindo os nossos alimentos.

Somos sábios para não destruir a nossa floresta, não matar os nossos animais e não assassinar os povos originários desta terra.

Somos criaturas humanas capazes de diferenciar o ódio do amor, de repelir a idolatria da destruição e da morte.

Somos lutadores que sabemos arregaçar as mangas para construir um Brasil que tenha desenvolvimento sustentável, justiça social, emprego digno e que tenha como rumo o fim da miséria.

A diretoria.

Expediente ABCP Informativo

Publicação de responsabilidade da Diretoria da Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP). Ano VIII. Edição: Nº 25. Maio/2021. **Conselho Editorial:** Valdir Lopes, Rivaldo Ramos, Mauricio Ramos Antoniette de Moura e Eduardo Jenner Ozorio. **Textos e edição:** Rosângela Ribeiro Gil. **Colaboração nesta edição:** Cidinha Santos. **Design e Diagramação:** Manuella Soares **Sede:** Avenida Conselheiro Nébias, 248, Vila Nova - Santos - SP - CEP 11.015-902. **Telefones:** (13) 3202 1100 | (13) 99685-9153. **E-mail:** abcppetroleiros@sindipetrosantos.com.br. **Site:** www.abcpetroleiros.com.br. **Tiragem:** 6.000 exemplares. **Impressão:** Gráfica Diário do Litoral.

HEROIS NACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA



Sindical

Documentário resgata história de petroleiros e da Petrobrás

ESTÃO PASSANDO A BOIADA NO País. A ABCP, num esforço de contar a verdadeira história dos petroleiros e da Petrobrás, produziu, em 2019, o documentário “Bem Maior”, com 58 minutos.

O documentário está liberado para assistir e pode ser acessado pelo site da ABCP –

www.abcpetroleiros.com.br. A produção é da empresa Vivian Mesquisa Multimídia.

Mais do que um documentário sobre a história da Petrobrás, “Bem Maior” é uma declaração de amor de todos aqueles que lutam em sua defesa e acreditam na **importância da estatal para o desenvolvimento do Brasil.**



Parte I – 1964 a 1995

Grandes lutas dos petroleiros

No dia 24 de julho de 1991, em assembleia, foi fundada a ABCP. A criação do Fundo de Greve aconteceu durante a campanha reivindicatória de 1991. Vinte anos depois, em 14 de outubro de 2011, foi consolidada em assembleia a separação da ABCP em relação ao Sindicato. A desvinculação era necessária, pois em caso de greve a Justiça poderia bloquear as contas do Sindicato, prejudicando o fundo construído pelos trabalhadores. Abaixo, listamos um breve histórico de lutas do Sindicato. Tivemos muitas conquistas, sempre com mobilizações. E algumas vezes tivemos companheiros demitidos, daí a enorme importância do Fundo.

1964

Ano do Golpe Civil-Militar. Foram demitidos e caçados 39 companheiros de nossa base. Desses, 21 eram dirigentes sindicais. Foram afastados da empresa e processados pelo regime. Alguns foram presos por vários anos simplesmente porque eram socialistas. Outros, por pararem a produção da RPBC. As famílias destes companheiros passaram por extremas dificuldades de ordem financeira e psicológica. Mensalmente, a categoria fazia recolhimento de doações financeiras para ajudar a família dos valorosos companheiros.

1984

Movimento contra a implantação autoritária do turno de 8 horas na RPBC. A unidade das cinco turmas, que iriam se manter dentro da empresa, fez com que a direção da empresa recuasse e cancelasse as 8 horas na empresa. Manteve-se a jornada de 6 horas e o emprego de todos.

1990

Ano em que a categoria realizou greve com parada de produção. Alguns companheiros foram inclusive demitidos, sendo reintegrados alguns anos depois.

1991

Ano em que a categoria aprovou a criação do Fundo de Greve, hoje ABCP. Ela foi criada antes da deflagração da greve, que

Foto: Rosângela Ribeiro Gil.



Greve de 1995 na RPBC.

durou 13 dias e contou com parada de produção. Foi a greve mais organizada da categoria, que enfrentou a empresa e só voltou ao trabalho no final do movimento com a anulação de todas as punições. **Foi uma greve sem demitidos e sem punidos.** A união foi o sucesso do movimento, que defendeu nossos direitos e principalmente a manutenção do monopólio estatal da Petrobrás.

1995

Se enfrentando com o governo neoliberal de FHC, foi a greve mais longa da categoria, 32 dias nacionalmente e 33 dias em nossa base. Foram demitidos 17 companheiros da RPBC e todos foram assistidos pelo Fundo de Greve durante nove anos. Foram reintegrados no governo Lula com anistia e acordo de 80% na sua reintegração.

A totalidade das nossas lideranças, atualmente, não abre qualquer chance para ser revertida. **Dirigentes medrosos, sem qualquer noção do que é sindicalismo pela base, se contentam em eternos discursos que não se renovam.**

Culpam os governos, esquecendo que nossa categoria enfrentou governos

ditatoriais e ainda assim avançou em conquistas para toda a sua base e que hoje estão sendo retirados. Portanto, nossa luta não depende da boa vontade de governo, seja ele qualquer que for, direita ou esquerda, depende de muito trabalho.

Nada fizemos no governo dos “trabalhadores” exceção à entrega de direitos históricos conquistados debaixo de muita pancada, e colhemos o resultado desolador no governo capitalista.

Nossas assembleias viraram extensão de escritórios de advocacia que assessoram os Sindipetros.

Não se debate ou se discute nas bases o que as lideranças negociam com os patrões. Deixa-se nas mãos dos advogados a melhor forma para convencer o trabalhador a aceitar a proposta sob argumentos legais.

Surpreendidos todos, busca-se corrigir os erros entrando com ações judiciais. O resultado é trágico, liminares ganhas suspendem descontos. Liminares são em geral somente liminares.

Cassadas, os descontos retornam em valores insuportáveis. Só com o trabalho dentro da base se organiza a categoria.

Vacinômetro – Litoral Paulista - segunda dose

Conforme decisão da assembleia do dia 20 de maio de 2021, a ABCP vai acompanhar e divulgar, no jornal mensal e no site, a campanha de vacinação contra a Covid-19 na base territorial do Sindipetro-LP. Esses dados foram colhidos no dia 25 de maio de 2021, às 8h50 da manhã. O percentual foi alcançado a partir do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

SANTOS	81608	18,82%
SÃO VICENTE	32552	8,84%
PRAIA GRANDE	33450	10,11%
MONGAGUÁ	6027	10,45%
ITANHAÉM	13610	13,20%
GUARUJÁ	29533	9,16%
CUBATÃO	12159	9,24%
BERTIOGA	5124	7,92%
PERUÍBE	8110	11,75%
SÃO SEBASTIÃO	8120	8,99%
CARAGUATATUBA	12564	10,18%



Petrobrás precisa voltar para os brasileiros

Abrilhantando a estreia do ABCP Entrevista, no canal da associação no YouTube (<https://bitly.com/rR4VB>), entrevistamos o geólogo e petroleiro Guilherme Estrella, considerado o “pai” do pré-sal. Ele iniciou sua trajetória, na Petrobrás, aos 23 anos de idade, em fevereiro de 1965, e se aposentou em 1994. Nesta entrevista, ele fala sobre a importância da petrolífera nacional para o desenvolvimento do País e da **descoberta do pré-sal, em 2007**. Estrella se tornou diretor de Exploração e Produção da petroleira nacional, entre os anos 2003 e 2012.

Estrella destaca que o Brasil é um país riquíssimo em recursos naturais, como minérios, rios com água potável, um grande produtor de oxigênio da atmosfera, de larga extensão territorial e de extrema relevância geopolítica no planeta. No entanto, passa por problemas internos e historicamente está em desvantagem em relação a outros países, que hoje são potências econômicas.

A situação, avalia ele, começará a mudar com a presidência de **Getúlio Vargas**. “Ele passou a olhar para a energia como um foco central em sua visão nacionalista, criando o Conselho Nacional de Petróleo. Já em 1953, Getúlio funda então cria a Petrobrás, ainda que tardiamente em relação aos demais países no mundo e, a consolida como empresa estatal”, defende Estrella.

Rumo ao mar

Em 1968, explica Estrella, já se analisava que as bacias terrestres não supririam as necessidades de petróleo. “Por isso a Petrobrás parte rumo ao mar”, diz. À época, Estrella já atuava como geólogo e pertenceu ao primeiro posto na plataforma continental. “Fizemos descobertas logo nos primeiros seis meses”, lembra.

Passados os anos, o País precisava de mais energia. “Com a Bacia de Campos [bacia sedimentar situada na costa norte do estado do Rio de Janeiro, estendendo-se até o sul do estado do Espírito Santo], **atingimos a autossuficiência, em 1996**”, informa. Naquela época, foi quebrado o monopólio estatal da Petrobrás, com a justificativa que empresas estrangeiras

perfuração. O Brasil, finalmente, poderia se ter uma base energética suficiente para sua industrialização soberana, independente, transformando o País. **“O pré-sal teve um grande impacto para que construíssemos um país soberano, democrático e igualitário para todos os brasileiros”**, defende o geólogo. O pré-sal não só trouxe



viriam investir no País, “mas isso não ocorreu”, constata.

Pré-sal e soberania

No início dos anos 2000, a Petrobrás reassume seu protagonismo no Brasil e no mundo. “As bacias brasileiras retomam a produção, bem como a pesquisa na bacia de Santos. Em 2006, em um projeto na área de exploração e perfuração, adaptaram tecnologias e descobriram o pré-sal na bacia de Campos”, orgulha-se.

Foi um grande desafio tecnológico em decorrência da profundidade de

independência e soberania petroquímica, mas também em fertilizantes. Foi um produto descoberto por brasileiros, por uma empresa brasileira, tecnologia e conhecimento científico brasileiros, na Bacia de Santos – de Cabo Frio (RJ) até Santos (SP). **“Vamos continuar nossa luta. Vamos nos unir as outras categorias profissionais, de trabalhadores brasileiros e ao povo, a sociedade como um todo, para a gente recuperar o Brasil e a Petrobrás para os brasileiros”**, exorta Estrella.